

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - REGIONAL CIDADE DE GOIÁS
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

JEFFERSON SEITO NAKASHIMA

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O JARDIM ATLÂNTICO COM FOCO NO
PARQUE CASCAVEL

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR
VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE
GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC nº 1204/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG):

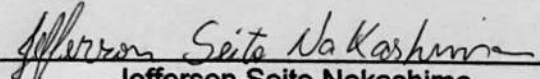
Nome completo do autor: Jefferson Seito Nakashima

Título do trabalho: Proposta de Intervenção para o Jardim Atlântico com foco no Parque Cascavel

2. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento [x] SIM [] NÃO¹

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF do TCCG.


Jefferson Seito Nakashima

Ciente e de acordo:



Professora Carina Folena Cardoso (orientadora)

Data: 02 / 01 / 2020

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

JEFFERSON SEITO NAKASHIMA

**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O JARDIM ATLÂNTICO COM FOCO NO
PARQUE CASCAVEL**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal
de Goiás – Regional Goiás como
requisito para obtenção do grau de bacharel.
Orientador: Prof. Ms. Carina Folena Cardoso.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Seito Nakashima, Jefferson
Proposta de Intervenção para o Jardim Atlântico com Foco no Parque
Cascavel [manuscrito] / Jefferson Seito Nakashima. - 2019.
XXVII, 27 f.: il.

Orientador: Profa. Carina Folea Cardoso.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Unidade Acadêmica Especial de Ciências
Sociais Aplicadas, Arquitetura e Urbanismo, Cidade de Goiás, 2019.

Inclui mapas, fotografias.

1. Jardim-Atlântico. 2. Intervenção. 3. Parque-Cascavel. I. Folea
Cardoso, Carina, orient. II. Título.

CDU 72



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
UNIDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - REGIONAL GOIÁS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ANEXO VI
ATA DE AVALIAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
TRABALHO PROPOSITIVO

Nome do Aluno: JEFFERSON SEITO NAKASHIMA

Título do Trabalho: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O SARDIN ATLÂNTICO COM FOCO NO PARQUE CASCAVEL

Data: 16/12/2019 Início: 16:23 Término: 18:26 NOTA FINAL: 7,3

Critérios de Avaliação – caráter teórico-analítico (Regulamento TCC Arquitetura e Urbanismo CAU-RG):

Conceituação Teórica e Partido: Referências projetuais, fundamentação teórica e técnico-construtiva e relações com o lugar e o entorno.

Relação entre a produção teórica e a prática: vista a partir da coerência entre tema, conceito e projeto (demonstrada pelo embasamento do partido adotado e da concepção formal com a interpretação do tema, a proposta teórico-conceitual, as implicações socioeconômicas e culturais, o contexto histórico e os antecedentes arquitetônicos e urbanísticos).

Desenvolvimento do Projeto: Metodologia e/ou processo de desenvolvimento do projeto, processo de concepção e trajetória (estudos preliminares, partido, anteprojeto, projeto arquitetônico final e detalhamento). Atendimento à funcionalidade, dimensionamento adequado, nível de detalhamento compatível com complexidade do programa de necessidades; acessibilidade; adequação a orientação solar, topografia e pré-existências; construtibilidade, concepção estrutural e viabilidade; coerência, inovação e contribuição para o campo de conhecimento; inovação técnica e tecnológica.

Apresentação e representação técnica do projeto: O formato de apresentação fica a critério do aluno, desde que com a anuência do orientador. Deve prezar pela qualidade gráfica do projeto, precisão técnica da representação, organização, coerência entre projeto e linguagem gráfica, qualidade da redação, formatação, diagramação e acabamento. Objetividade, clareza, capacidade de síntese e argumentação, domínio do assunto, coerência entre a apresentação oral, a pesquisa e o projeto. Uso adequado de referências imagéticas e iconográficas, de elementos de processo, de material audiovisual e do tempo disponível para defesa do projeto. O aluno terá o período máximo de 20 minutos para exposição do trabalho.

CONSIDERAÇÕES DA BANCA:

RESSALTA-SE O comprometimento do discente em desenvolver um trabalho pautado pela viabilidade e que apresenta uma narrativa de início, meio e fim. A banca ainda salienta o esforço de adequação do projeto às condições topográficas, bem como a clareza de apresentação tanto do volume quanto do partido oralmente. O projeto apresenta lacunas que necessitam ser supridas, especialmente no quesito do aprofundamento e detalhamento das soluções, bem como no que tange à representação das peças gráficas. Chama-se atenção para um melhor embasamento das soluções projetuais e conflitos de setorização. Trabalhar o nível de detalhamento em correspondência com as escalas aplicadas. O trabalho atende os níveis de projeto necessários à habilitação profissional, resguardadas as res-

SALVAS PONTUADAS PELA BANCA. O ALUNO ESTÁ APROVADO

CONSIDERAÇÕES DO ORIENTADOR (assiduidade nas orientações, empenho, iniciativa, responsabilidade e organização):

O DISCENTE EM QUESTÃO FOI ASSÍDUO EM TODAS AS ORIENTAÇÕES MARCADAS DEMONSTRANDO RESPONSABILIDADE E COMPROMETIMENTO. AVALIA-SE O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO. ANTE RIORMENTE À PRÉ-BANCA, O DISCENTE TINHA DIFICULDADES NA APROPRIAÇÃO DO OBJETO PROPOSTO, QUE SE RELACIONAVAM À FALTA DE CONTINUIDADE DA TOPOGRAFIA E À POUCO VIVÊNCIA DA ÁREA DE INTERVENÇÃO. APÓS A PRÉ-BANCA HOJE GRANDE E NOTÓRIO ENGAJAMENTO E UMA SUPERAÇÃO DE FRAGILIDADES QUE SÃO DIGNAS DE MENÇÃO. O PROJETO FINAL POSSUI RESSALVAS, MAS APRESENTA-SE AUTÓRICO E COM VIABILIDADE EXECUTIVA.

Nome: CARINA FOLENA CARDOSO
professor orientador

Ass.: 

AVALIADORES:

Nome: THAYTA P. FONSECA
Membro Interno

Ass.: Thayta P. Fonseca Nota: 7,0

Nome: VLADIMIR BARTALINI
Membro Externo

Ass.: Vladimir Bartalini Nota: 7,5

RESUMO

O presente projeto foi idealizado a partir do estudo dos mais importantes parques urbanos da cidade de Goiânia - GO, presentes nos setores mais consolidados, com o intuito de conhecer a realidade urbana que os cerca, suas dinâmicas e particularidades, e teve como o objetivo final, a proposta de um projeto de intervenção para o Parque Cascavel, localizado no setor Jardim Atlântico.

ABSTRACT

This project was conceived from the study of the most important urban parks of the city of Goiânia - GO, present in the most consolidated sectors, in order to know the urban reality that surrounds them, their dynamics and particularities, and had as its final objective the proposal of an intervention project for the Cascavel Park, located in the Jardim Atlântico sector.



CASCAVEL



Universidade Federal de Goiás

Proposta de intervenção para o
Jardim Atlântico com foco no
Parque Cascavel

Aluno: Jefferson Seito Nakashima
Orientador(a): Carina Folena

Goiás - GO
2019



PREFÁCIO

O presente projeto foi idealizado a partir do estudo dos mais importantes parques urbanos da cidade de Goiânia - GO, presentes nos setores mais consolidados, com o intuito de conhecer a realidade urbana que os cerca, suas dinâmicas e particularidades, e teve como o objetivo final, a proposta de um projeto de intervenção para o Parque Cascavel, localizado no setor Jardim Atlântico.

Em uma crescente expansão e processo de consolidação, o setor se mostra promissor em questões de desenvolvimento e exibe sinais de um processo de verticalização iminente, com o surgimento de grandes edifícios residenciais em várias partes de sua área.

Com a análise dos dados coletados em relação à realidade da cidade, ao mercado imobiliário e aos espaços públicos, e com a comparação de informações que dizem respeito ao Jardim Atlântico, foi possível elaborar conceitos e adotar partidos que podem complementar o Parque Cascavel, que por sua vez encontra-se parcialmente consolidado, com uma grande porção de área ociosa.

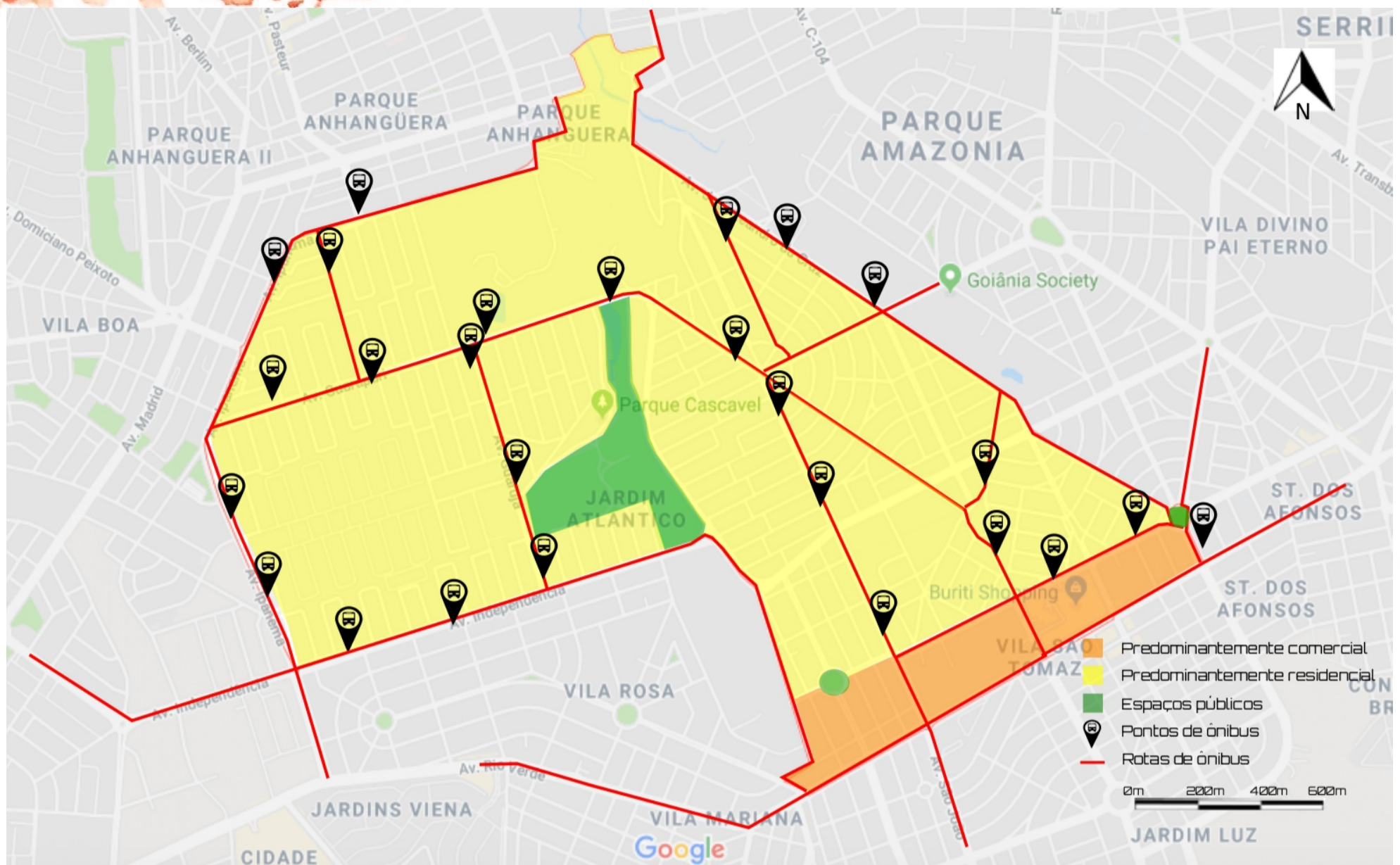
Relacionando-se com os dados técnicos coletados está também a vivência do espaço público, fator de exímia importância na proposição de soluções para o projeto. É notória a relação afetiva que existe entre os cidadãos residentes próximos aos parques e praças da cidade, bem como a maior parte da população. Visto que os parques e praças se fazem tão importantes na vida urbana, o projeto a seguir procura estreitar as relações também com o Parque Cascavel.

A proposta pretende também evidenciar as sensações despertadas ao se conectar com o espaço público, o deleite para a visão do observador através das cores e texturas, a boa sensação de estar presente em um ambiente agradável, a possibilidade que do ambiente em questão despertar paz e calma em meio a vida agitada da selva de concreto.

A proposta final foi representada em desenhos autorais, feitos à mão como forma de expressar a conexão e relação próxima do autor com os espaços públicos, pretendendo também transmitir para o leitor, as sensações aos olhos de um frequentador e grande admirador dos parques da cidade. A sensibilidade e personalidade das cores aquareladas no papel demonstram um forte desejo de que as pessoas possam conhecer e também experienciar todas as boas sensações ao estabelecerem algum tipo de conexão afetiva com o espaço.



DIAGNÓSTICO: JARDIM ATLÂNTICO



Fonte: Google Maps, 2019. Trabalho Gráfico: Jefferson Nakashima

O setor Jardim Atlântico possui zonas predominantemente residenciais, com uma pequena zona comercial concentrada na região sudeste do bairro.

Atualmente, o bairro conta com um crescente movimento de verticalização, que se mostra mais expressivo nas regiões do entorno do parque Cascavel, localizado no centro do setor. Tal comportamento remonta à outras regiões da cidade de Goiânia, em que a valorização imobiliária ao redor de grandes parques urbanos ocorre de forma mais expressiva.

Pode-se notar que há somente três espaços públicos disponíveis para o uso da população. Entretanto, com excessão do parque Cascavel, localizado na região central, os dois outros equipamentos localizados na região sudeste, não desempenham sua função para com a população. Devido à sua posição na malha urbana, os espaços em questão desempenham somente função de redistribuição de veículos (rotatórias). Tal situação acaba se tornando uma grande fragilidade para o bairro, visto que a população se encontra carente de espaços de lazer à nível mais comunitário.

Por outro lado, o surgimento de grandes edifícios residenciais traz uma expressiva valorização imobiliária pro setor, tornando-o uma zona de interesse para a requalificação dos espaços públicos existentes, e criação de novos espaços que possam atender a população do setor como um todo.

Outro ponto positivo em relação ao setor, é que o mesmo está posicionado geograficamente na divisa com o município de Aparecida de Goiânia. Neste ponto o parque Cascavel possui um grande potencial. Visto que possui uma grande área em metros quadrados, o parque possui uma grande potencialidade para se tornar um equipamento regional, que possa atender a população de Goiânia e de municípios vizinhos.

O bairro possui uma quantidade considerável de pontos de ônibus, o que de certa forma se torna um ponto positivo para sua integração com os setores vizinhos, e conseqüentemente com o restante da cidade. Todavia é importante observar que não há pontos de transporte público diretamente ligados aos equipamentos públicos existentes no setor.

O posicionamento de novos pontos de transporte público pode ser um importante aliado para fomentar o uso e apropriação dos espaços públicos por parte da população.

ESTUDOS DE CASO

Jardim Goiás



Fonte: Google Earth, 2019. Trabalho gráfico: Jefferson Nakashima

O setor Jardim Goiás é um importante e já consolidado bairro na cidade de Goiânia - GO. Atualmente, o bairro é consagrado como um dos espaços mais valorizados da cidade, contando com variados edifícios residenciais, comerciais e de uso misto.

Com a análise do mapa é possível perceber que, assim como no setor Jardim Atlântico, ocorre a negligência em sediar espaços públicos à nível comunitário (praças), possuindo somente uma área reservada para tal função. Os espaços à nível comunitário têm como foco principal, o entretenimento e lazer para a população residente do local, portanto, a população do setor encontra-se carente de espaços à nível mais comunitário.

Outra fragilidade que pode ser analisada é a super valorização imobiliária do setor. Grande parte dos edifícios residenciais, comerciais e de uso misto em alto padrão estão concentrados principalmente no entorno dos espaços públicos existentes, ocasionando um movimento de verticalização que pode se tornar, em alguns momentos, agressivo sobretudo para a paisagem exibida nos parques e praças.



Fonte: Google Earth, 2019. Trabalho gráfico: Jefferson Nakashima



Parque Flamboyant. Ilustração: Jefferson Nakashima.

ESTUDOS DE CASO

Jardim Goiás - Parque Flamboyant



Fonte: Google Earth, 2019. Trabalho gráfico: Jefferson Nakashima.

O parque Flamboyant, localizado no setor Jardim Goiás, é atualmente um dos mais importantes espaços públicos da cidade e demonstra o movimento de verticalização que comumente ocorre no entorno de grandes parques da cidade. A vista e a disponibilidade de um equipamento público próximo, atraem a atenção do mercado imobiliário, fazendo com que seu entorno se torne bastante adensado com a presença de grandes edifícios residenciais e de uso misto. Com esta super valorização imobiliária no entorno do parque e o surgimento de cada vez mais edifícios de médio e grande porte, o movimento de verticalização torna-se por vezes bastante agressivo, podendo oprimir e moldar a paisagem do equipamento.

No entorno imediato do parque, pode-se notar a presença de grandes edifícios entre 10, 20, 30 e mais de 30 pavimentos. A porção em que estão concentradas as edificações de 0 à 4 pavimentos denota uma área que ainda não desperta interesses das grandes construtoras, coincidindo também com a área do parque que é mais remota e com o programa de necessidades menos elaborado.



Fonte: Google Earth, 2019.



Fonte: Elaborado pelo Autor.

ESTUDOS DE CASO

Setor Oeste



Fonte: Google Earth, 2019. Trabalho gráfico: Jefferson Nakashima.

Diferente do setor Jardim Goiás, o setor Oeste conta com a presença de uma grande variedade de espaços públicos. Parques urbanos (Lago das Rosas e Bosque dos Buritis) e praças que atendem a população em nível mais comunitário. O bairro em questão encontra-se majoritariamente consolidado, sendo um dos setores mais antigos da cidade. Entretanto, tal qual ocorre no setor Jardim Atlântico, aqui também pode-se notar uma grande valorização imobiliária nos entornos dos parques e até mesmo das praças.

Da mesma forma que ocorre no Parque Flamboyant, a presença de uma grande quantidade de edifícios pode se tornar, em alguns momentos, opressiva para a paisagem, exibindo um ambiente sem continuidade e proporcionalidade. O sentido horizontal da paisagem se encerra no momento em que se encontra com os grandes edifícios verticalizados.



Lago das Rosas. Fonte: Elaborado pelo Autor.



Lago das Rosas. Ilustração: Jefferson Nakashima.

ESTUDOS DE CASO

Setor Oeste - Lago das Rosas



Fonte: Google Earth, 2019. Trabalho gráfico: Jefferson Nakashima.

O Lago das Rosas é um importante parque localizado no setor Oeste, e desempenha a função de entretenimento e lazer para a população do bairro e de outras regiões da cidade. Seu programa de necessidades variado e ambiente agradável atraem a presença de uma grande quantidade de pessoas, especialmente aos fins de semana. Além do programa consolidado do parque, que conta com quiosques, lagos e pistas de caminhada, o parque conta com o diferencial de possuir um jardim zoológico em seu espaço.



Lago das Rosas. Fonte: Elaborado pelo Autor.

Aqui, tal qual ocorre no parque Flamboyant, o entorno encontra-se consolidado, com a presença de grandes edifícios majoritariamente residenciais. Tal situação reforça o padrão de grande densidade próxima a grandes equipamentos públicos, como ocorre em outras localidades da cidade. Em questões paisagísticas, também pode-se notar uma situação em comum com o parque Flamboyant: a presença de grande quantidade de edifícios no entorno encerra a paisagem em seu próprio ambiente, causando uma quebra na proporcionalidade e no ritmo. A paisagem do parque se desenvolve sobretudo de forma horizontal, e é interrompida com a presença dos grandes prédios.



Lago das Rosas. Fonte: Elaborado pelo Autor.

PARQUE CASCAVEL: LEVANTAMENTOS

A análise feita para elaboração das propostas de intervenção, foi de extrema pertinência para que fossem estabelecidas medidas e partidos arquitetônicos coerentes com o espaço, a realidade do parque ao longo dos anos e sua prospecção futura.

Inicialmente, com o levantamento histórico do local, elaborado através da análise de imagens de satélite em diferentes períodos, desde sua criação até os dias de hoje, foi possível perceber que o parque sofreu mudanças em relação ao seu espaço. Principalmente por conta do movimento de verticalização em seu entorno, partes do espaço foram suprimidas dando lugar para grandes edifícios residenciais.

Convém citar também, que as partes restantes, próximas às áreas suprimidas do parque, coincidem com a parte que foi revitalizada em 2011. Nesta mesma área, em seu entorno, começam a surgir os primeiros edifícios residenciais em altura próximos ao equipamento.

É possível estabelecer uma relação com o movimento de verticalização e a atual situação do local, visto que na cidade de Goiânia, como citado anteriormente nos estudos de caso, possui uma cultura muito forte em que grandes condomínios verticais se estabelecem em torno dos grandes parques urbanos inseridos na malha urbana, como ocorre por exemplo no entorno do Parque Flamboyant, no setor Jardim Goiás, e no entorno do Lago das rosas, no setor Oeste.

Em ambos os casos, tanto no Parque Flamboyant quanto no Lago das rosas, o entorno encontra-se completamente consolidado e se constitui majoritariamente de prédios residenciais de grande porte.

Da análise fotográfica também é possível apreender que o setor como um todo demonstra um forte movimento de consolidação de seu espaço. Tal análise é possível, ao observarmos a quantidade de propriedades que foram surgindo nas proximidades do parque. A consolidação do setor ainda não se deu por completo, como pode ser observado na região à nosdeste, leste e sudeste do parque. Estas regiões ainda possuem uma quantidade considerável de lotes vazios.



Fonte: Google Earth, Maxar Technologies, 2019. Trabalho Gráfico: Jefferson Nakashima.



Fonte: Google Earth, Maxar Technologies, 2019. Trabalho Gráfico: Jefferson Nakashima.

PARQUE CASCAVEL: LEVANTAMENTOS

Levantamento ao longo dos anos (2002 - 2019)



2002



2005



2007



2009



2012



2015



2017



2019

PARQUE CASCAVEL: LEVANTAMENTOS

Análise teórica do parque Cascavel

Sob uma visão teórica abordada anteriormente, é válido recordar que segundo Alex (2008), o espaço denominado "parque urbano" não se encerra somente no sentido de um espaço verde em meio à cidade. O autor diz que:

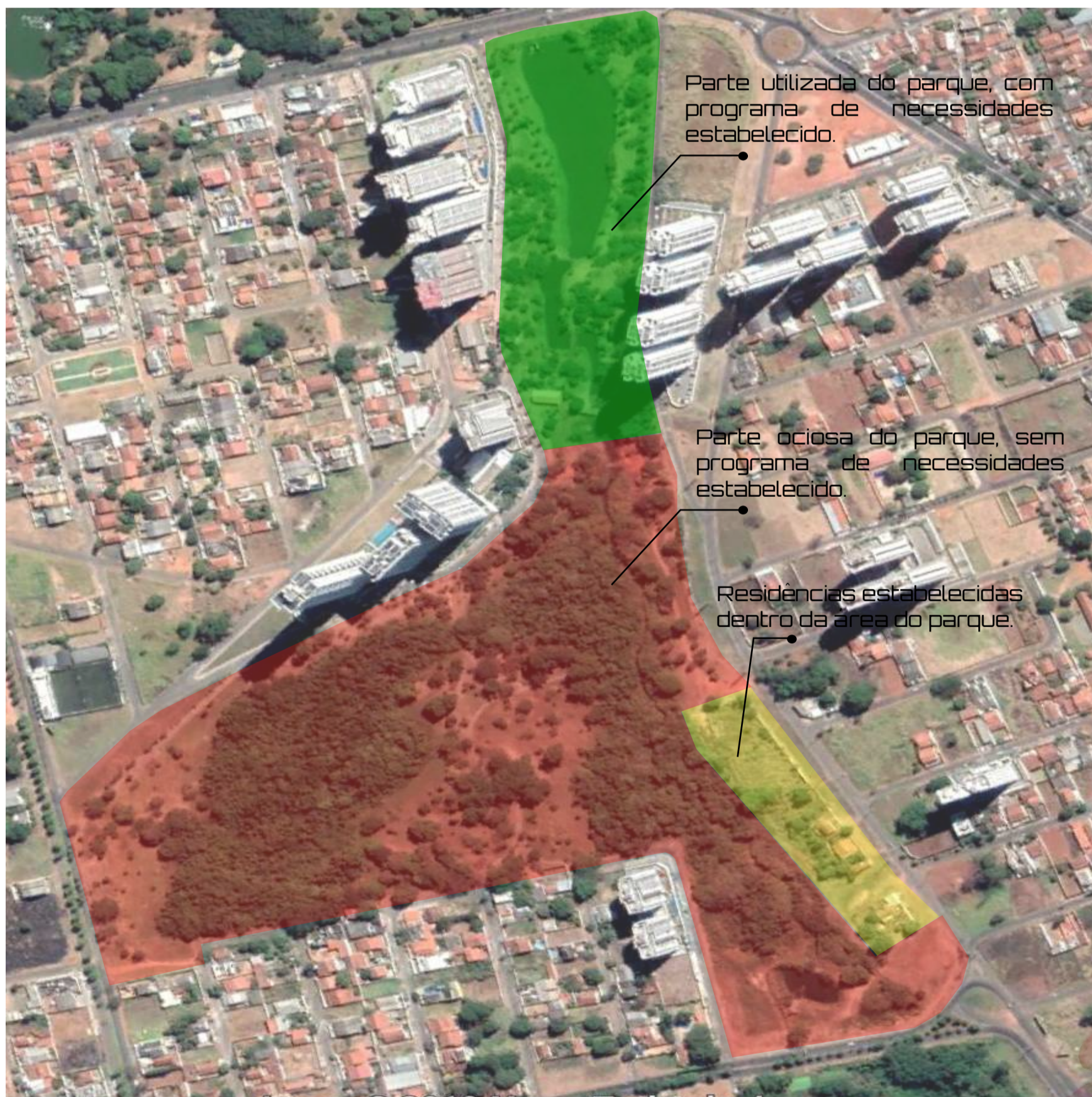
Compreende-se o parque não simplesmente como um "espaço verde", criado/delimitado sem intencionalidades, mas como um equipamento urbano capaz de alterar o padrão de uso e ocupação do solo, contribuindo na mudança do preço da terra em suas imediações. (ALEX, 2008, p. 61.)

De certa forma o parque Cascavel contempla esta teoria do autor. Entretanto é importante salientar que a teoria só se aplica ao espaço de forma parcial.

A porção norte do parque possui um programa de necessidades e ambiências que contribuem de fato para alterar os padrões de uso e ocupação do solo e conseqüentemente mudar as dinâmicas do preço da terra, porém o restante da área do equipamento deixa a desejar nesse quesito.

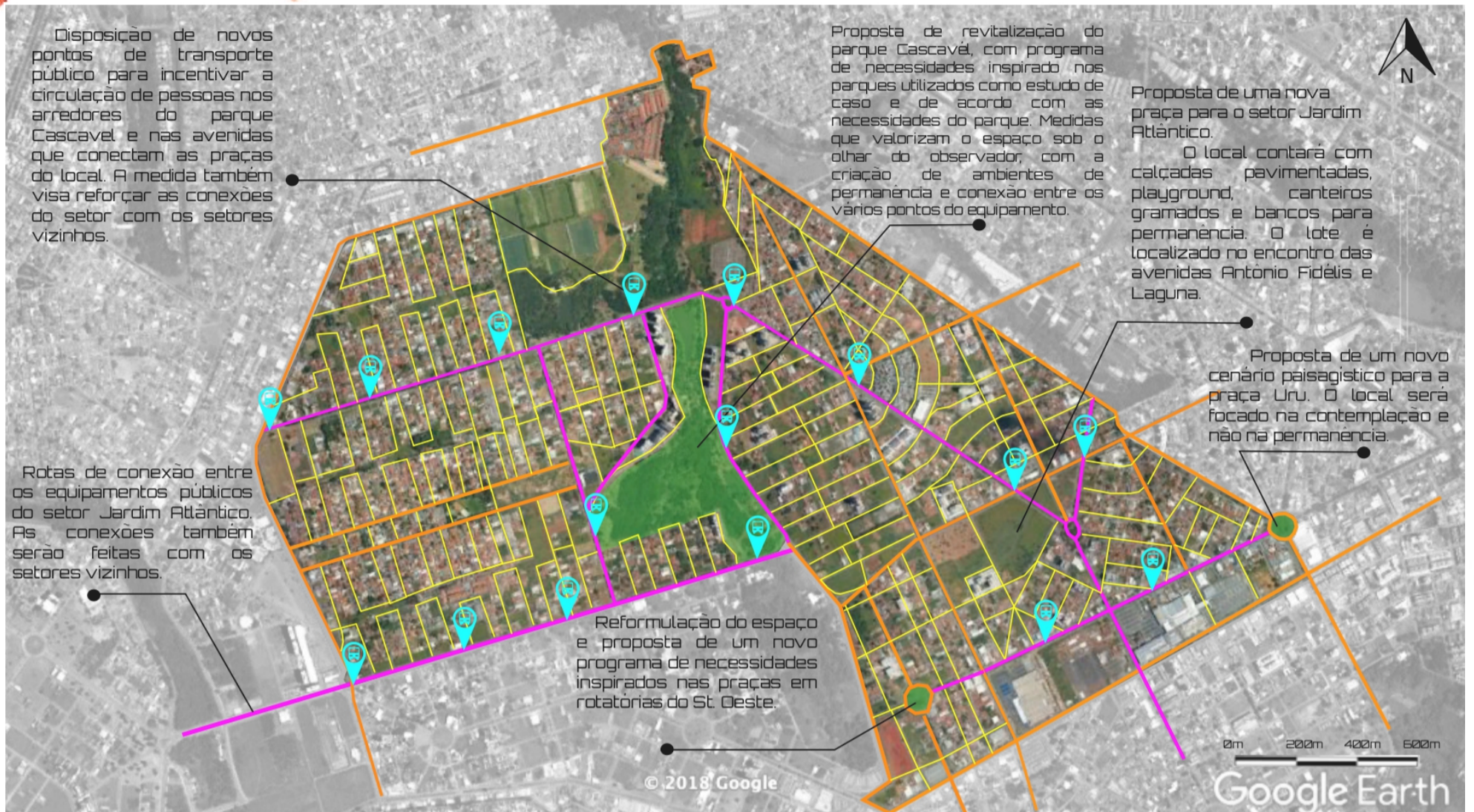
Com a falta de um programa de necessidades estabelecido, o restante da área torna-se um espaço ocioso, sem função determinada, e acaba por não cumprir sua função de espaço público de lazer e permanência, para com a população.

Outro ponto importante da análise da área, são as residências estabelecidas dentro da área do parque, na parte sudeste. Tal situação, assim como o parcelamento ocorrido ao longe da criação do espaço, que deram lugar aos edifícios residenciais também contribui para a diminuição da área útil do equipamento.



PROPOSTAS PARA O BAIRRO JARDIM ATLÂNTICO

Diretrizes gerais



Fonte: Google Earth, 2019. Trabalho gráfico: Jefferson Nakashima

A proposta para o bairro em sua totalidade foi pensada a partir da definição de três conceitos básicos em relação aos espaços públicos.

O espaço primeiramente definido foi a rua, que segundo a teoria de Lamas (1993) seria o espaço que se relaciona diretamente com o crescimento e formação da cidade, pois devido à sua função primordial - o deslocamento - a rua seria responsável, além do desenvolvimento e crescimento da cidade, por interligar suas partes e conectá-las.

O segundo espaço estudado previamente foi a praça, que segundo a teoria de Lynch (1999 [1960]) seriam em essência compreendidas como pontos nodais, ou seja, núcleos de concentração urbanos. Lamas (1998) diz que estes espaços seriam definidos como um local com a intenção de promover encontros e se diferenciariam dos demais espaços por sua organização e intencionalidade de desenho.

O terceiro espaço, de extrema importância para a elaboração deste trabalho, seria o parque, que segundo Alex (2008), seria compreendido não simplesmente como um espaço verde criado sem intencionalidade, mas sim um equipamento urbano capaz de alterar os padrões de uso e ocupação do solo.

Levando em consideração, todas as definições abordadas acima, bem como os estudos de caso abordados previamente, pôde-se chegar à algumas soluções que procuram otimizar o espaço e a dinâmica urbana do setor Jardim Atlântico, valorizando seus espaços públicos e trazendo funções que condizem com a realidade do setor.

Fora a criação de um novo espaço público a nível comunitário (praça), a reestruturação dos espaços já existentes pretendem fortalecer a relação do cidadão com as praças e o parque já existentes no setor. A nova rota de transporte público surge para, além de conectar o setor com o restante da malha urbana, fazer com que os mesmos possam ser mais acessíveis para o restante da cidade.

As principais medidas tomadas para a proposta de intervenção no bairro tem a intenção principal de conectá-lo com o restante da malha urbana e favorecer o uso e apropriação dos espaços públicos.

É pertinente lembrar que todas as propostas e decisões em relação ao contexto geral do setor foram também um reflexo das análises dos setores Jardim Goiás e Oeste. Tais estudos permitiram uma visão mais ampla em relação à realidade dos setores, suas dinâmicas e mecanismos,

Como são dois setores já consolidados na malha urbana, pôde-se apreender informações valiosas para a proposição de soluções no Jardim Atlântico, como por exemplo: a proposta de mais espaços públicos para atender a população em nível comunitário (praças), bem como um novo programa de necessidades para os espaços públicos já existentes, o surgimento de mais pontos de transporte público e uma rota para o mesmo, para fomentar a relação de conexão entre o bairro e o restante da malha urbana, a valorização e intervenção no Parque Cascavel como forma de explorar as potencialidades desta área, tal qual ocorre nos parques Flamboyant e Lago das Rosas,

PROPOSTA PARA O PARQUE: POR QUE O PARQUE CASCAVEL?

O parque, como abordado anteriormente, não se caracteriza como somente um "espaço verde" em meio a malha urbana. É um equipamento capaz de articular diversas dinâmicas e relações no meio urbano.

Históricamente, a ideia de parque surge em meados do século XVIII e segundo Panzini (2013), começam a expressar sua dinâmica com o meio urbano através de usos coletivos de jardins urbanos particulares, formando uma categoria de espaços verdejados conhecida por "jardins públicos". Tais jardins são embriões dos parques urbanos modernos e passaram a consolidar um novo modelo cultural, que é definido por Panzini (2013) como um espaço para encontrar-se, passear de acordo com um ritual codificado e exibir as roupas foras de costume que passaram de jardim aristocrático para os primeiros parques públicos abertos a população em geral.

À medida que estes jardins públicos se popularizaram e começaram a integrar o ambiente urbano, também, passaram a se complexificar em compartimentação e especialização. Com uma grande variedade de trabalhos paisagísticos e programas de necessidades, estes espaços passaram a integrar a vida do cidadão e destinavam-se predominantemente à residentes de seu entorno. Consequentemente, com essa iniciativa, tendia-se a valorizar os empreendimentos imobiliários, como por exemplo o Regent's Park, em Londres (1811).

Em um olhar mais aproximado da realidade de Goiânia - GO, o surgimento dos primeiros parques urbanos remonta da década de 1930, juntamente com a elaboração do plano original de idealização da cidade, concebido pelo urbanista Attilio Correa Lima. Reverberando as teorias de verdejamento do espaço urbano idealizada pelos urbanistas pioneiros do século XIX, ocorreram o surgimento dos primeiros espaços públicos no Setor Oeste.

Após o surgimento dos primeiros parques (Bosque dos Buritis e Lago das rosas em junção com o jardim zoológico), Goiânia expressou um crescente movimento na idealização e consolidação de grandes áreas destinadas para parques urbanos. Em 1980, por exemplo, ocorre a idealização e o surgimento do Parque Flamboyant, que hoje é um dos parques mais importantes da cidade.

Seguindo esta linha de pensamento, a intenção primordial da proposta de intervenção para o Parque Cascavel pretende consolidá-lo como uma referência nos espaços públicos da cidade de Goiânia - GO. Visto que o parque possui uma grande área em meio a malha urbana, o objetivo é repensar a dinâmica do espaço e trazê-lo para um novo ideal de conexão entre as várias partes do setor e adjacências, bem como explorar sua potencialidade de se tornar um parque regional, dada a sua proximidade com o município de Aparecida de Goiânia - GO.

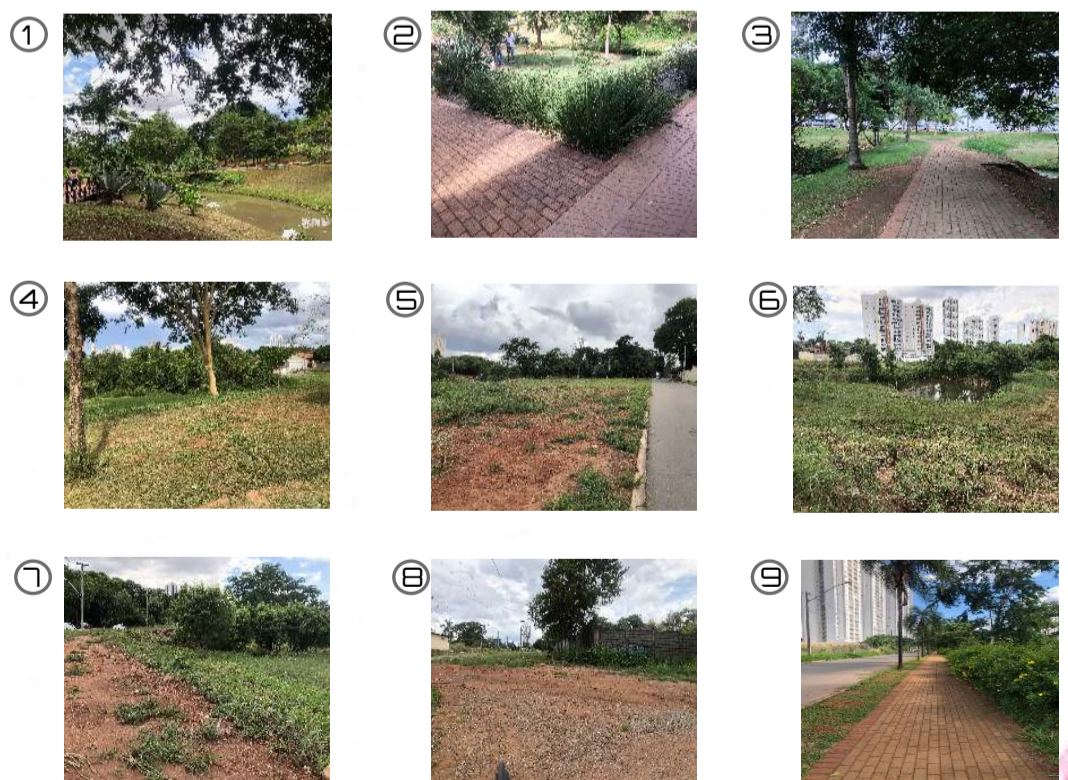
A escolha do parque foi motivada pelo contexto urbano em que está inserido: uma posição de centralidade geográfica no setor, com a possibilidade de conexões para outras regiões vizinhas através das vias de trânsito. Além de ser um espaço ainda em consolidação, bem como seu entorno.

As regiões sudeste, sudoeste e sul do parque ainda encontram-se sem um programa de necessidades adequado e que possa contemplar sua área em totalidade.

As propostas projetuais pretendem explorar as potencialidades da área visando uma conexão maior com o restante da malha urbana, e consequentemente com o cidadão, estabelecendo um espaço de permanência com o incentivo em ambiências de contemplação.



Fonte: Google Earth, 2019. Trabalho gráfico: Jefferson Nakashima.



Fonte: Elaborado pelo autor.

PARQUE CASCAVEL: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Conceitos, partidos, desafios projetuais

Como citado anteriormente, os principais conceitos são baseados em quatro itens primordiais: integração, conexão, aproximação e deleite. Todos os conceitos elaborados para este projeto são baseados na experiência de imersão no local, nas condicionantes do espaço físico e nas teorias estudadas previamente.

Com relação aos desafios projetuais, em primeiro lugar pode-se colocar a conexão e integração do espaço das porções de malhas urbanas localizadas no entorno. O desafio foi primordialmente, estabelecer uma conexão fluida que cruzasse o parque de forma mais totalitária, e ainda assim não se tornasse um percurso cansativo para o cidadão.

Em seguida, está a aproximação do cidadão com o espaço público. Tal item se torna um desafio quando se analisa o entorno do equipamento: grandes condomínios de médio e alto padrão ofertam um programa de necessidades voltado para áreas de lazer e entretenimento, inibindo o uso do espaço público para o cidadão. Com a disponibilidade de espaços de lazer em seus próprios lugares de moradia, o uso do espaço público compartilhado com o restante da população acaba por se tornar menos atrativo.

Por último, está o deleite para a visão do observador. Neste quesito é importante salientar que a cidade de Goiânia possui grandes parques já concebidos na memória afetiva de sua população. Portanto o objetivo se define em criar mecanismos que possam fazer o parque Cascavel se tornar um destaque entre os demais espaços. Para tanto, serão propostos espaços que trabalham com uma grande variedade de cores e texturas vegetativas e que prendem a atenção do observador, devido à sua morfologia fluida e que se comunica com as ambiências de cada local.

Outro desafio pertinente para a criação da proposta foi encontrar uma forma de articular o programa de necessidades já existente na região norte do parque com o novo programa de necessidades estabelecido para o restante da área. Tal medida se deu por meio de levantamento do que já está estabelecido e edificado, e a complementação de acordo com as necessidades do projeto.

Pré - Existência



- ① Lago 1
- ② Quiosque
- ③ Mirante
- ④ Playground
- ⑤ Lago 2
- ⑥ Administração
- ⑦ Espaço de permanência
- ⑧ Equipamentos de Ginástica
- ⑨ Residências na área do parque
- ⑩ Lago 3

PARQUE CASCAVEL: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Pré - Existência: levantamento fotográfico

① Lago 1



② Quiosque



③ Mirante



④ Playground



⑤ Lago 2



⑥ Administração



⑦ Espaço de permanência



⑧ Equipamentos de Ginástica



⑨ Residências na área do parque



⑩ Lago 3



Fonte: Elaborado pelo autor.

PARQUE CASCAVEL: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Conceito Projetual

Em uma visão conceituada sobre o que se define por apropriação do espaço público, Alex (2008) define a visão de que o lugar, na forma física que manifesta, orienta práticas e comportamentos sociais, por isso a apropriação do espaço urbano é tão diferente de qualquer outro modo de apropriação: porque o ato de apoderar-se sobre o objeto é bem mais definido por este do que pelo sujeito em si, ainda que este o atribua sentido.

Este entendimento norteou o processo de escolher projetuais desta proposta, e também fez o ponto de vista das análises empreendidas sobre os objetos de estudo, de modo a considerar o entendimento da morfologia do espaço como base indissociável do processo de apropriação.

Para Trevisan (s/d) a apropriação do espaço público confere significado ao mesmo, inteligendo-o, conseqüentemente à esfera do privado. A apropriação é também, um prolongamento da propriedade privada na área pública, que é efetuado mediante ao uso. A autora ainda define que um importante mediador de qualidade para a apropriação do espaço público está contida na forma como ocorre o seu uso.

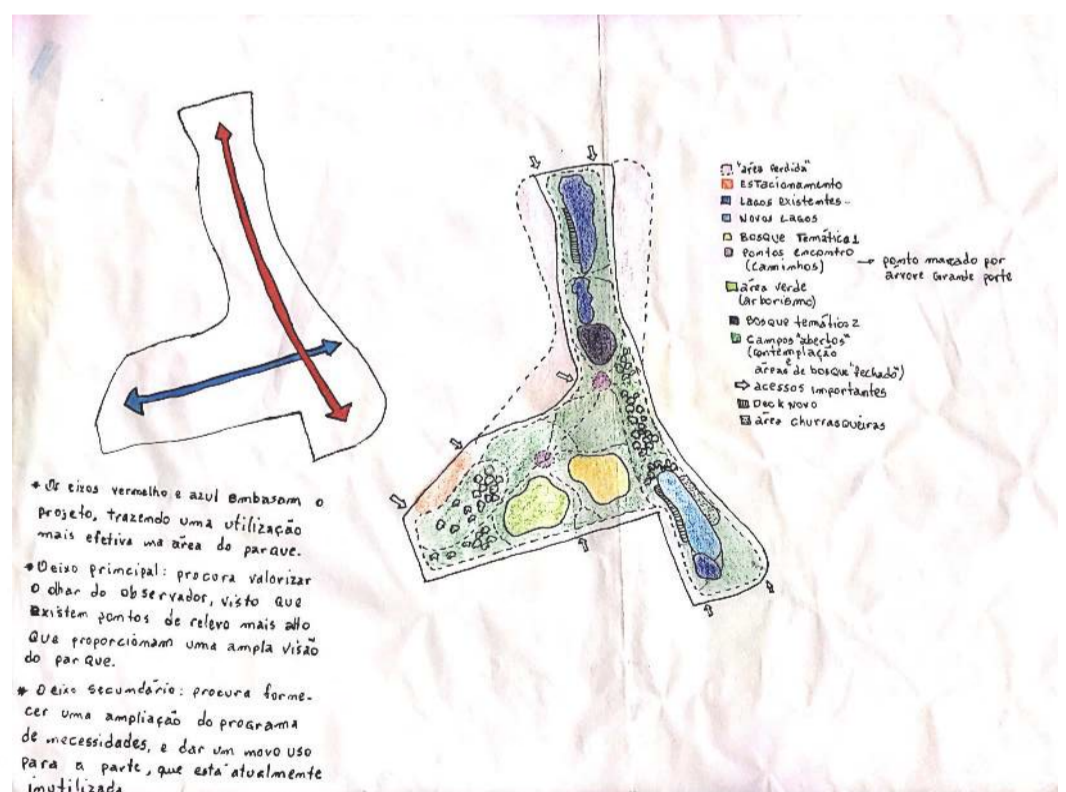
Sobarzo (2006) define que:

Um aspecto fundamental para a análise da transformação do espaço público é a sua característica de possibilitador de encontros impessoais, anônimos e de co-presença dos diferentes grupos sociais. Tais encontros devem ser entendidos como a possibilidade de compartilhar os mesmos territórios com outras pessoas sem a compulsão para conhecê-las em profundidade. (SOBARZO, 2006, pg. 94)

Tais definições contribuíram para o entendimento dos processos de apropriação que ocorrem nos espaços públicos da cidade e possibilitaram a elaboração de uma proposta condizente com os mesmos.

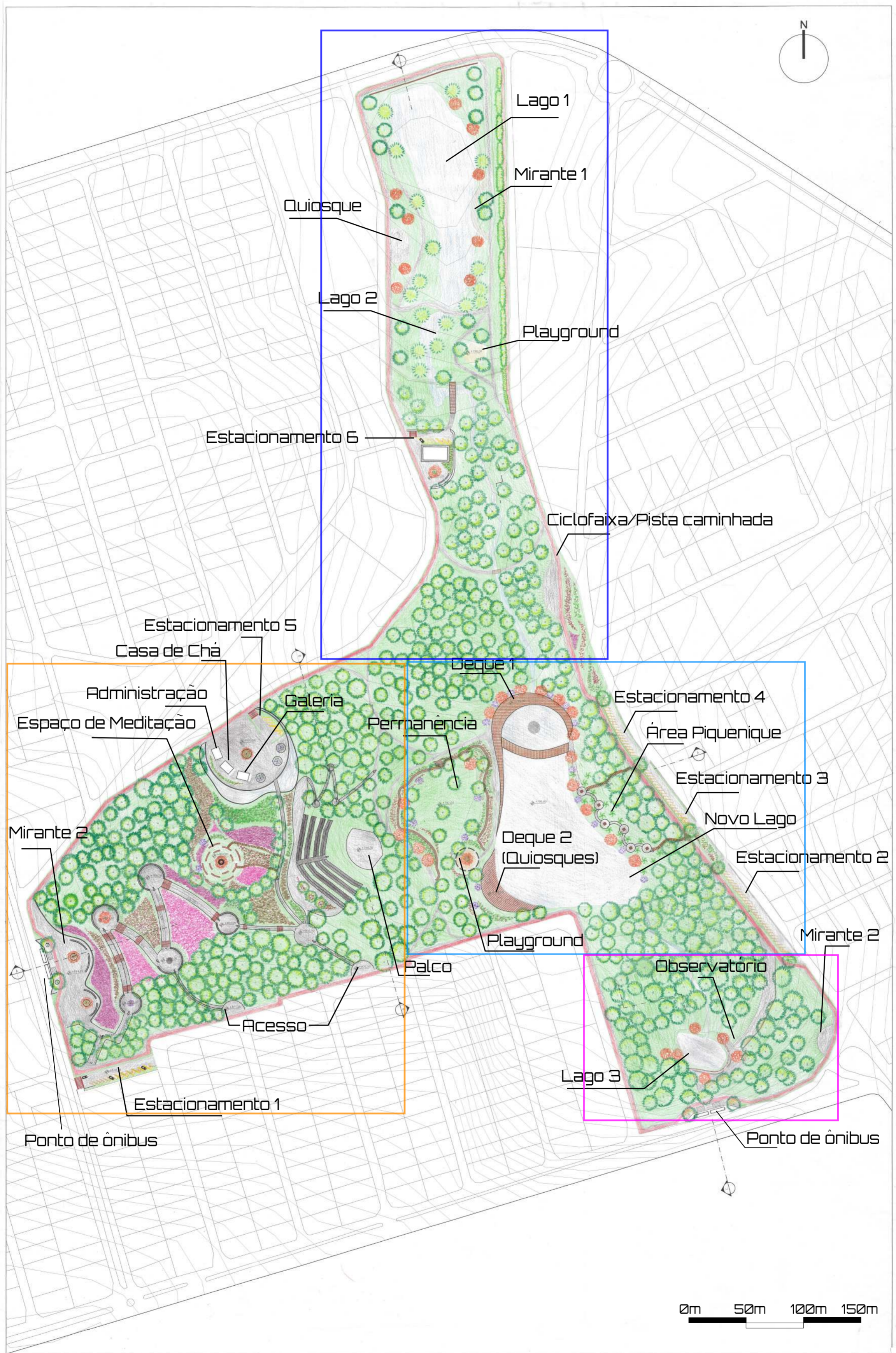
A proposta projetual tem como principais conceitos:

- Integração das diferentes porções da malha urbana - Para este conceito, o partido adotado são as conexões através de caminhos pavimentados entre as variadas porções existentes no entorno do parque. Tais conexões cruzam o parque em vários eixos, fazendo com que o fluxo se dê por grande parte da área do parque. É importante salientar que em todas as áreas do parque há caminhos acessíveis de acordo com a NBR 9050 de acessibilidade.
- Aproximar o cidadão do espaço público - Através da criação de espaços com ambiências variadas, a proposta pretende atrair o cidadão para o equipamento e incentivar a apropriação do espaço. Estes espaços contarão com um programa de necessidades adequado para a realidade local e que visa transformar o espaço um atrativo para a população de Goiânia - GO e municípios próximos.
- Deleite para o observador - Criação de espaços que serão trabalhados com variedades de espécies arbóreas, arbustivas e de forração proporcionando cor e vivacidade para os locais. Ambientes de contemplação com lagos e decks também são importantes decisões projetuais para este conceito.



Proposta conceitual para o projeto. Fonte: Elaborado pelo Autor.

MASTERPLAN E PROGRAMA DE NECESSIDADES



- Área 1 - Área Calmaria
- Área 2 - Área Diversão
- Área 3 - Área Admiração
- Área 4 - Área Observação

PLANTA TOPOGRÁFICA



O grande desafio do projeto foi articular as diferenças de níveis ao longo da área de intervenção, com o programa de necessidades e distribuí-lo ao longo do parque, de forma a respeitar a pré-existência, implementar novos ambientes no local e adequá-los a topografia irregular em algumas partes do terreno.

ÁREAS SETORIZADAS

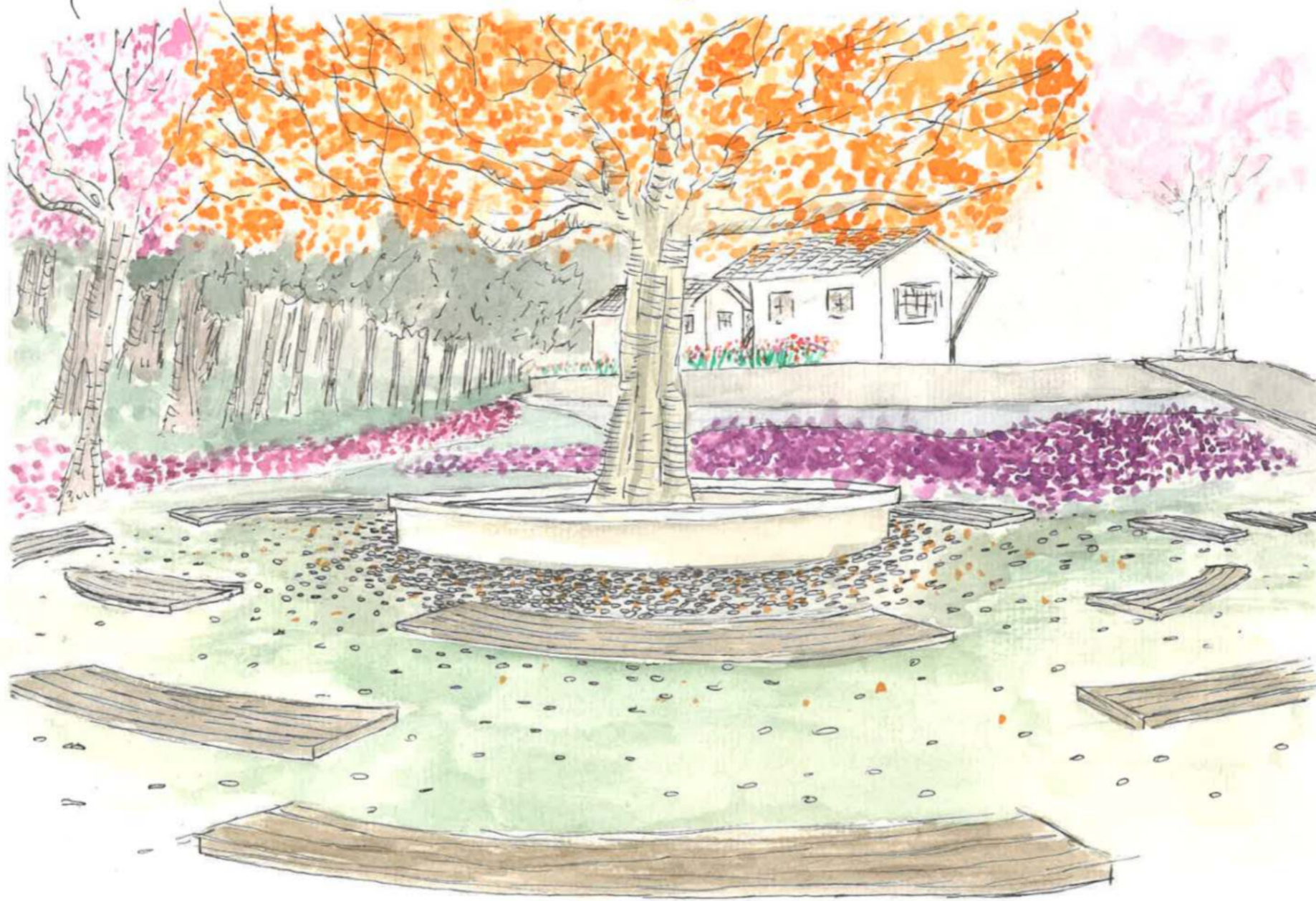
ÁREA CALMARIA



Área 1 - Calmaria. Ilustração: Jefferson Nakashima.

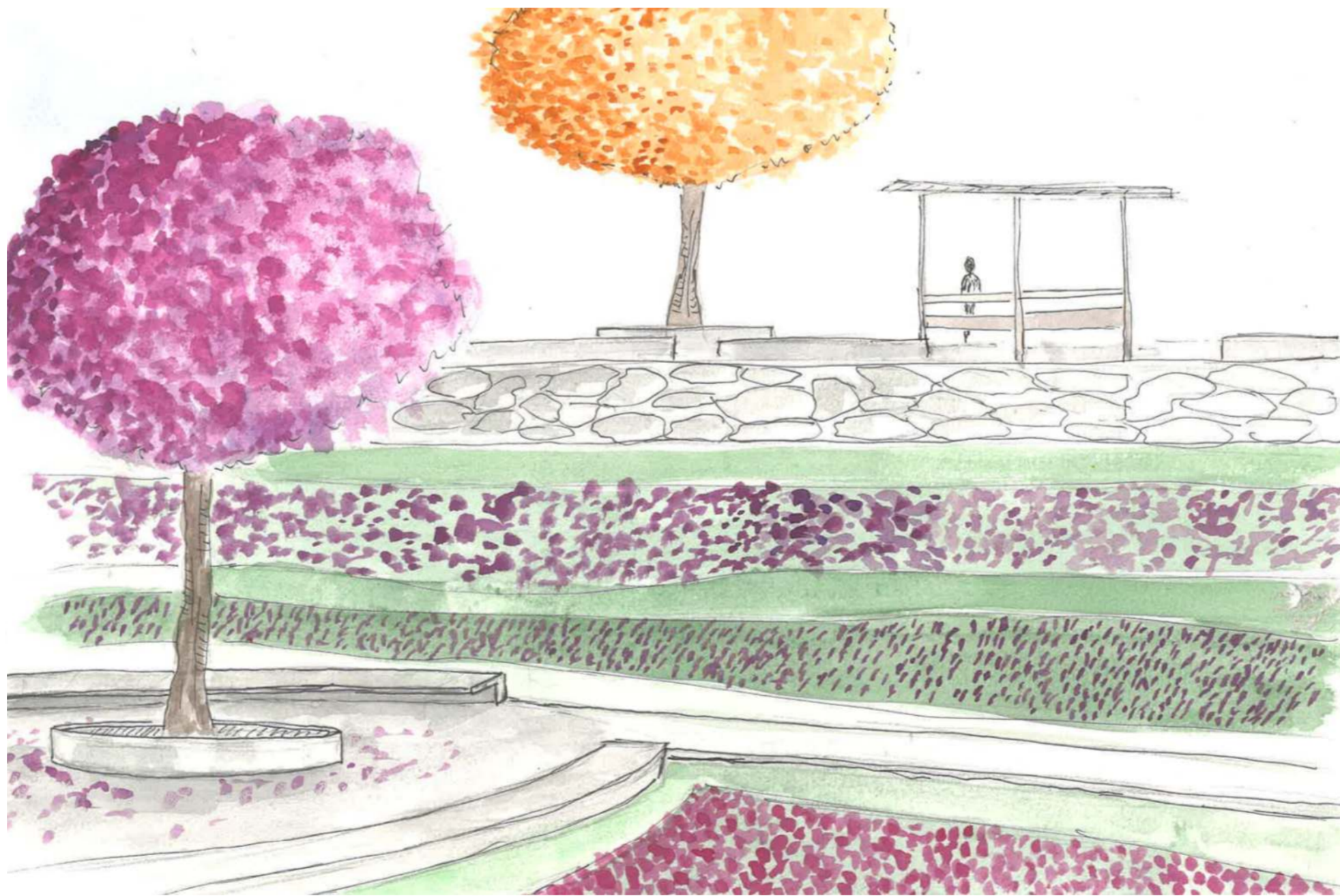
A área Calmaria foi idealizada para despertar sentimentos de paz e sossego no estar presente, para a visão e para o cidadão. A proposta se inicia com um patamar na entrada, que também abriga um ambiente de permanência e observação, visto que o mesmo encontra-se em um ponto mais alto do que o restante da área. Neste ponto da proposta também há um ponto de parada para transporte público e rampas que dão acesso para um estacionamento acessível e para os caminhos floridos. Tais caminhos consistem em uma alternância de rampas e patamares, todos acessíveis, cercados por canteiros coloridos que proporcionam paz e bem-estar, bem como uma sensação agradável para os olhos. Em cada patamar há uma intenção diferente e que tem como objetivo despertar algum tipo de sensação em quem estiver passando pelo local. Há patamares com árvores floridas e bancos para permanência e observação do restante do ambiente, e um local reservado para a instalação de uma obra de arte de artistas locais, para valorizar o trabalho regional.

ÁREAS SETORIZADAS



Espaço de meditação. Ilustração: Jefferson Nakashima.

Este ambiente é também conectado à dois outros ambientes que estão conectados às calçadas e ciclofaixa que circulam o parque como um todo. Tais ambientes funcionam como entradas secundárias e possuem bancos cercados por árvores, para atender a comunidade em uma escala mais pessoal.



Ponto de ônibus e estações floridas. Ilustração: Jefferson Nakashima.

Ao fim dos caminhos floridos está um dos ambientes de destaque do parque: o espaço de meditação. A ambiência planejada aqui consiste em um local de calma e paz, destinado ao encontro pessoal e reflexão. Neste lugar há uma frondosa árvore com floração colorida e pisos de madeira intercalados com pedras que remetem ao formato de uma mandala, símbolo de equilíbrio e continuidade na cultura oriental. Este ambiente por sua vez se conecta com um patamar elevado, que é cercado por um espelho d'água e possui três diferentes edifícios, sendo eles: uma casa de chá, uma nova sede de administração e uma galeria para exposições artísticas e culturais.

ÁREAS SETORIZADAS

ÁREA 2 - ÁREA DIVERSÃO



Área 2 - Diversão. Ilustração: Jefferson Nakashima.

Esta parte foi inspirada na vivência experienciada nos parques analisados previamente, trazendo um local de descontração e diversão para a população. O acesso à esse local se dá por meio de três percursos: dois acessos em meio à vegetação nativa, vindos das ilhas de estacionamento e um acesso que se dá ao fim do percurso da área 1 (área calmaria). Há também um caminho calçado e outro em piso de madeira alternado com grama, que circula um grande campo aberto. Em meio à esse campo aberto também está localizado um novo playground cercado por canteiros floridos e árvores que proporcionam sombra, bancos para que os pais possam permanecer no local e observar seus filhos. A "clareira" está posicionada em frente ao lago e procura incentivar a apropriação espontânea das pessoas em relação ao ambiente. Neste mesmo local há grandes canteiros coloridos que o cercam, bem como árvores em pontos estratégicos, para gerar sombra e ainda assim não atrapalhar a visão do lago.

A escolha de instalar um grande lago neste ambiente tem origem quando se analisa o contexto de outros parques da cidade, que são cercados por grandes edifícios. O espelho d'água tem a função de refletir esse cenário vertical do entorno que se projeta para dentro do parque, e gerar uma comunicação entre ambos os ambientes. Ao redor do lago há dois decks de madeira, sendo um deles destinado à permanência e observação mais próxima do lago, e contando com árvores de floração colorida, para criar o efeito de reflexo das cores também no espelho d'água. O outro deque possui áreas reservadas para instalação de quiosques e está posicionado ao lado do lago, também para gerar a sensação de proximidade. Do outro lado do espelho d'água está posicionada uma área reservada para piqueniques, com mesas de madeira e grandes palmeiras, gerando a sensação de afetividade com o local.

ÁREAS SETORIZADAS

Área 2 - Perspectivas



A criação de mais um lago, fora os já estabelecidos, procura criar um ambiente de contemplação aliado a ambientes no entorno, que proporcionam um local de contemplação, diversão, entretenimento e lazer. O primeiro ambiente em torno do lago foi inspirado na vivência do parque Flamboyant. A área com um campo aberto incentiva a apropriação do local por parte da população, oferecendo um local gramado, propício para piqueniques, encontros e permanência. Este ambiente também oferece vista para o lago e uma paisagem que se mistura entre verde e cores das árvores floridas.

Na margem oposta da clareira, estão localizadas mesas de piquenique cercadas por palmeiras e árvores de floração colorida, na intenção de criar um ambiente agradável, também pensado para a permanência e apropriação, bem como contemplação do lago.

O local também conta com playground, deques para uma contemplação mais aproximada do lago e quiosques para atender a população.

ÁREAS SETORIZADAS

ÁREA 3 - ÁREA ADMIRAÇÃO



ÁREA 3 - ADMIRAÇÃO. Ilustração: Jefferson Nakashima.

Esta área foi idealizada para ter um caráter mais intimista e calmo, com a valorização do pequeno lago já existente no local. Ao redor desse lago há um grande patamar que remete às formas já presentes em outras partes do parque, e conta com bancos voltados para a admiração do pequeno espelho d'água. Árvores de floração coloridas se harmonizam com o local de forma a proporcionar uma relação de proximidade entre o ambiente e o frequentador. Ambos os patamares são cercados por uma porção da vegetação já existente no parque. Neste ambiente também há um mirante de observação que se encontra no ponto mais alto do equipamento, com bancos para permanência. Há também o posicionamento de outro ponto de transporte público, que rebusca a proposta de aumentar a conexão do parque Cascavel com o restante da malha urbana.



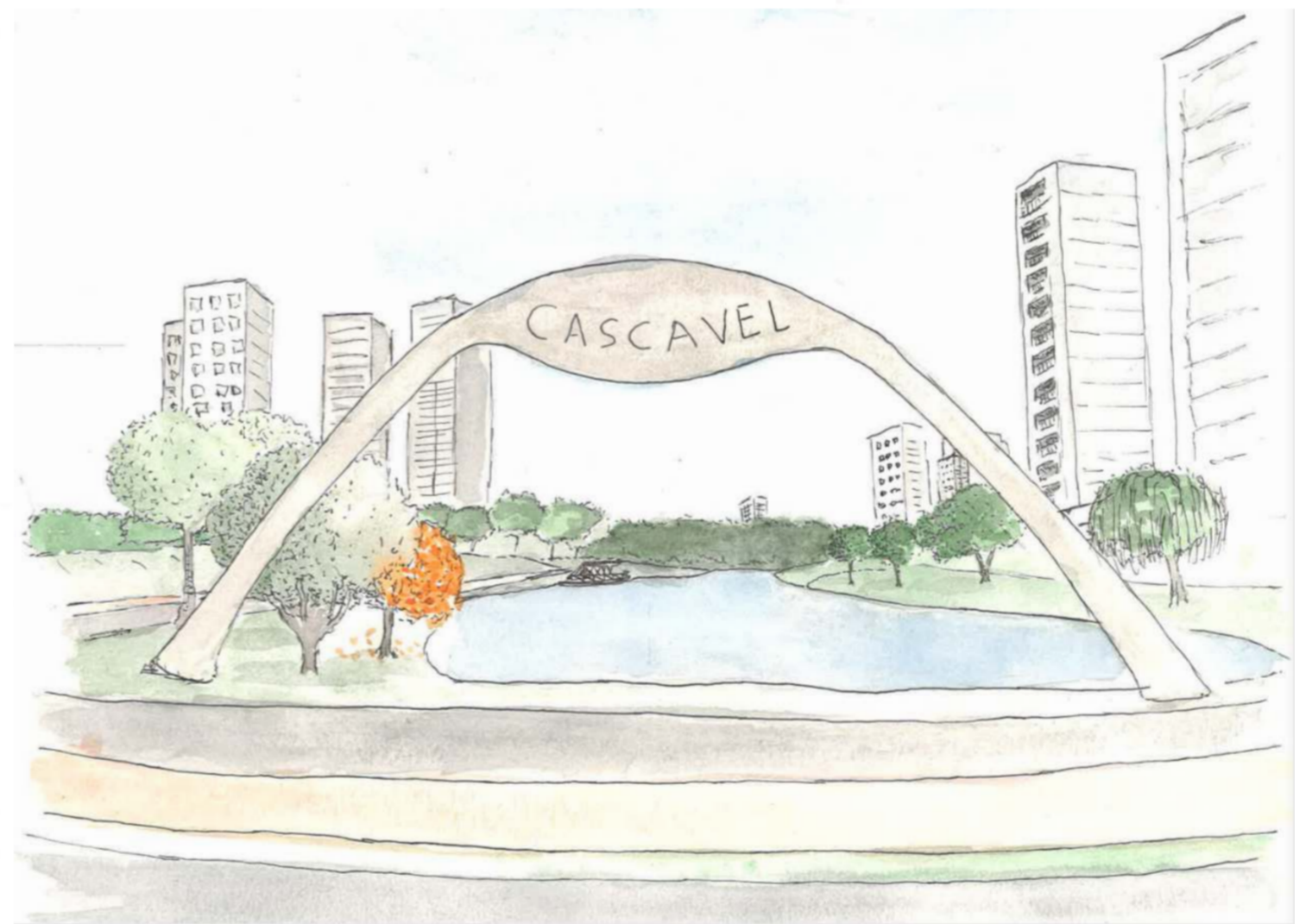
Área de observação do espelho d'água. Ilustração: Jefferson Nakashima.

ÁREAS SETORIZADAS

ÁREA 4 - ÁREA OBSERVAÇÃO



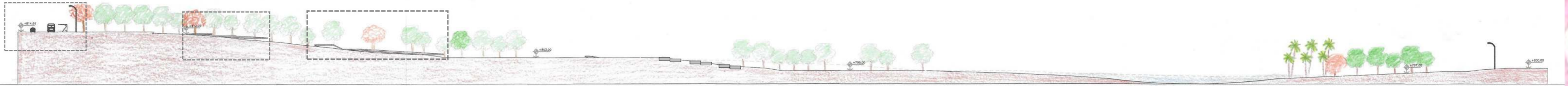
A proposta da área Observação procurou respeitar a pré-existência do parque, apenas complementando seu programa de necessidades. Foram propostas pistas de caminhada e ciclofaixa por todos os limites do parque, o inserção de novas árvores de floração colorida para criar a sensação de uma identidade pelo parque como um todo, a reformulação do entorno da administração, com o posicionamento de um novo estacionamento para funcionários. Neste ambiente também foi criado um pequeno espaço de permanência com bancos e uma árvore de floração colorida. Caminhos que cruzam o parque no sentido leste-oeste proporcionam o surgimento de circuitos menores para os praticantes de atividades físicas. Em frente ao lago foi posicionado um grande pórtico para marcar a entrada principal do parque. Seu formato tem a intenção de "emoldurar" a paisagem, criando um cenário agradável aos olhos.



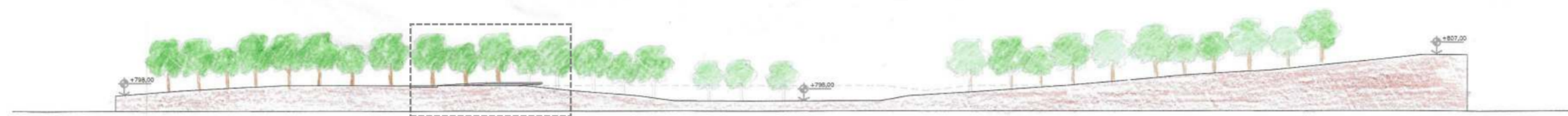
Pórtico de entrada do parque. Ilustração: Jefferson Nakashima.

CORTES TOPOGRÁFICOS

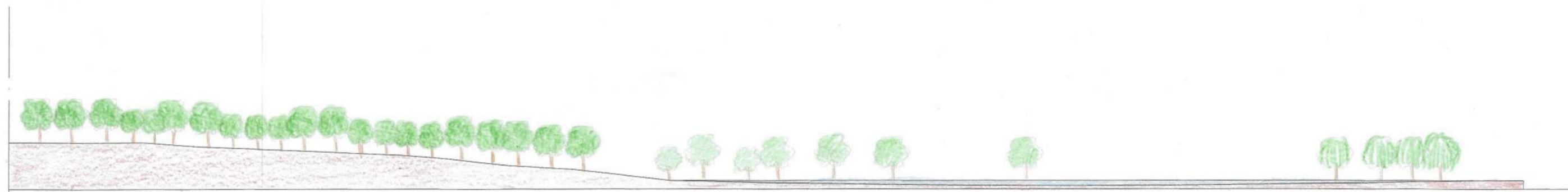
CORTE A - A



CORTE B - B



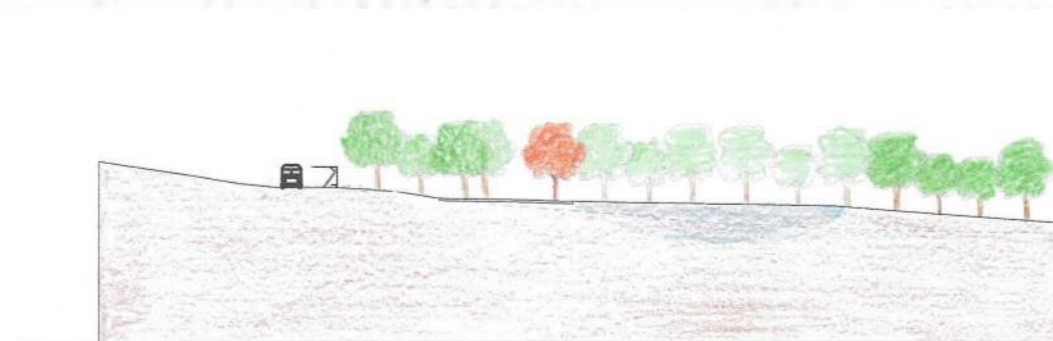
CORTE C - C



CORTE C - 1



CORTE C - 2

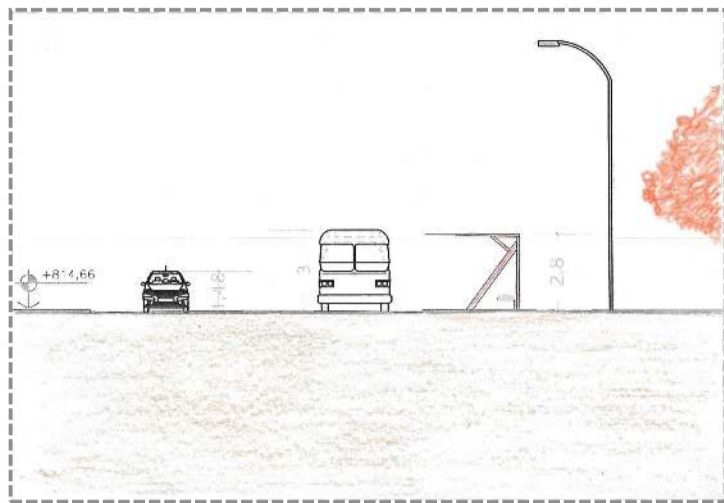


CORTE C - 3

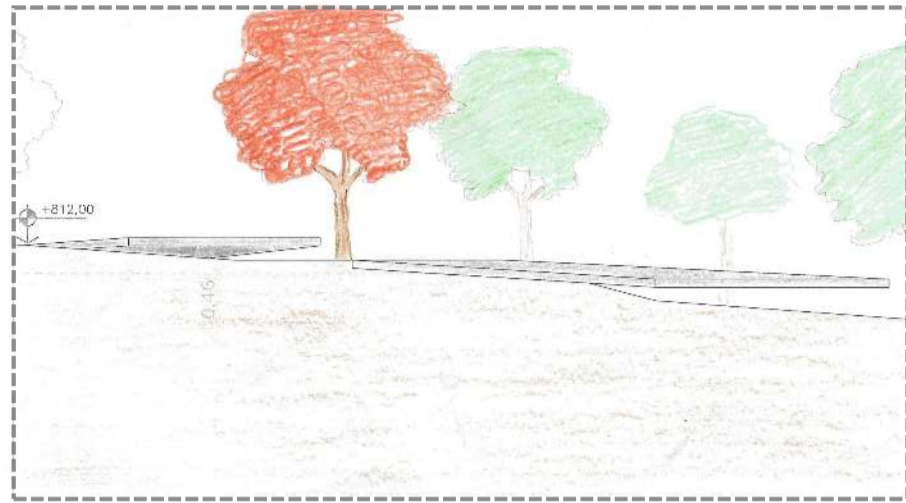


DETALHES E QUADRO DE ESPÉCIES

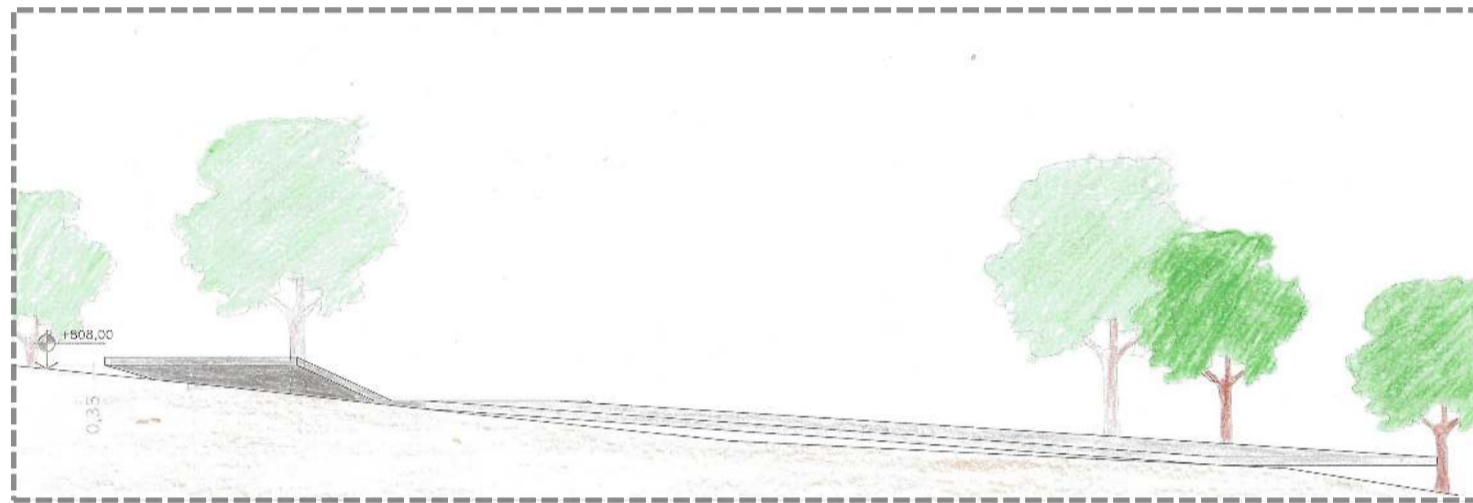
DET. 1



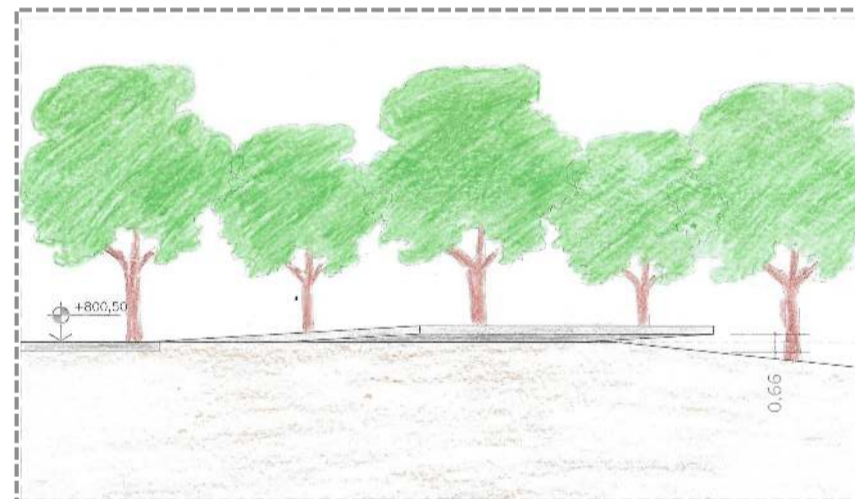
DET. 2



DET. 3



DET. 4



QUADRO DE ESPÉCIES

HACHURA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	INFO. GERAIS
	<i>Iresine herbstii</i>	Coração-Magoado	Forração à sol pleno
	<i>Tradescantia zebrina</i>	Lambari	Forração à meia sombra
	<i>Setecrésia</i>	Coração-Roxo	Forração à sol pleno
	<i>Gomphrena globosa</i>	Perpétua	Forração à sol pleno
	<i>Heliconia rostrata</i>	Helicônia	Arbusto 1,20m a 1,80m
	<i>Allamanda cathartica</i>	Alamanda Amarela	Arbusto 2,0m a 3,0m
	<i>Delonix regia</i>	Flamboyant	Árvore 12 - 15 m
	<i>Salix babylonica</i>	Salgueiro Chorão	Árvore 9 - 12 m
			

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho desenvolvido se fez importante no processo de formação, devido à sua complexidade, que desafia as percepções e estimula a busca por conhecimento na área de projetos urbanos, bem como rebuscar as práticas do desenho à mão, melhorando a compreensão dos espaços de forma geral.

Para o setor, a importância desta proposta consiste na prospecção de futuro, com um projeto idealizado para atender as necessidades imediatas tanto quanto às projeções futuras. Para o parque Cascavel, a intenção é potencializar seus usos, explorando seus pontos fortes, também com uma visão à longo prazo. É necessário considerar que o embasamento do projeto foi o objetivo de torná-lo um equipamento regional e conseqüentemente uma referência paisagística e de funcionalidade para a cidade.

Sob um olhar de alguém que frequenta os grandes parques da cidade, o desafio foi enxergar as necessidades da população, a realidade do setor e aplicá-las ao processo projetual. Tal processo mostra um refinamento no olhar, ao projetar, melhorando as perspectivas e visões no que concerne ao meio urbano.

Por fim, relembro sobre os desafios técnicos com foco no desenvolvimento de um plano de soluções topográficas, que por sua vez se torna um dos pontos chaves do projeto. Tal situação me levou a explorar habilidades e desafiar-me de forma a atingir um crescimento nesta área de conhecimento.

